



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

VILMA ANTÔNIA OLIVEIRA DA CUNHA

JOGOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CATOLÉ DO ROCHA – PB.

2014

VILMA ANTÔNIA OLIVEIRA DA CUNHA

JOGOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C972j Cunha, Vilma Antônia Oliveira de.
Jogos, brincadeiras e aprendizagem na educação infantil
[manuscrito] : / Vilma Antônia Oliveira de Cunha. - 2014.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágios. 2. Educação Infantil. 3. Brincadeiras. 4.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370.543

VILMA ANTÔNIA OLIVEIRA DA CUNHA

JOGOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
UEPB/CAMPUS IV

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

DEDICATÓRIA

A Deus, pois através dele é que pude realizar este trabalho. Às minhas filhas Rayonara e Vanessa, ao meu neto Yuri, por terem me apoiado e sido pacientes nos momentos em que precisei me ausentar para realização dos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida e força para seguir e ter chegado até onde cheguei para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço aos meus familiares pela paciência que tiveram ao longo desses anos.

À Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, pela oferta do Curso.

À coordenadora geral do PARFOR Adalgisa Rasia, pela atenção dispensada durante o curso.

À coordenadora do PARFOR, Pólo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, pelo acompanhamento e orientações.

À professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e pela dedicação ao longo da realização deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram com a nossa formação acadêmica.

Aos colegas, pela amizade e companheirismo.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

Jean Piaget

RESUMO

O lúdico é de fundamental importância para a Educação Infantil, ele pode ser usado como recurso que proporciona um ensino de forma mais dinâmico e significativo, visto que o mundo inventivo de sonho e fantasia do universo infantil, quando valorizado, pode se transformar em outras formas de conhecimento. Para isto, é preciso que a escola insira no dia a dia das práticas educativas estratégias de ensino que contemple a brincadeira como forma de promover uma aprendizagem mais criativa e estimulante aos pequenos que chegam à escola trazendo inúmeras experiências de mundo, adquiridas no convívio da família. Esta pesquisa tem caráter bibliográfico e também se configura com um estudo de campo dado às experiências de observação e intervenção durante os estágios supervisionados I, II e III. O objetivo deste trabalho é refletir acerca da importância da inserção de atividades lúdicas no cotidiano do ensino infantil. O embasamento teórico tem em LOPES (2006), GOÊS (2008), MOURA (1994), RCNEI (1998), VYGOTSKY, (1989), LÜCK (2009), entre outros, as principais referências.

PALAVRAS-CHAVE: Estágios. Educação Infantil. Brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

The playfulness is of fundamental importance for Early Childhood Education, it can be used as a resource that provides teaching more dynamic and meaningful way, since the inventive world of dream and fantasy of childhood, when valued, can transform into other forms knowledge. For this, we need to enter the school on a daily educational practice teaching strategies covering the game as a way of promoting a more creative and stimulating for small to come to school bringing numerous world learning experiences, acquired in convivial family. This research has bibliographical and also configures a field study given to the experiences of observation and intervention during the supervised stage I, II and II. The objective of this paper is to reflect on the importance of integrating play activities in daily kindergarten. The theoretical foundation has in LOPES (2006), GOAN (2008), MOURA (1994), RCNEI (1998), VYGOTSKY (1989), LÜCK (2009), among others, the main references.

KEYWORDS: Internships. Early Childhood Education. Jokes. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I- REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	10
1.1 A gestão escolar na escola pública.....	11
1.2 A escola e o aluno na educação infantil.....	15
1.3 A escola e o aluno da educação fundamental I.....	19
CAPÍTULO II- UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: a educação infantil como foco	22
2.1 A importância do brincar para a criança.....	25
2.2 O lúdico e o desenvolvimento da aprendizagem da criança	26
CAPÍTULO III- A INSERÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
3.1 Brincando também se aprende	28
3.2 A brincadeira: uma atividade indispensável ao desenvolvimento da criança.....	29
3.3 Caminhos e possibilidades de brincadeiras: uma proposta do RCNEI....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho encontra-se estruturado em 3 capítulos, cujo objetivo é apresentar dados de observação e intervenção durante os Estágios Supervisionados I, II e III. O primeiro capítulo discorre sobre as Reflexões Teórico/Práticas Articuladas aos Estágios Supervisionados, atentando para a gestão escolar na escola pública, vista como um elemento importante na conjuntura do cenário econômico atual, já que a mesma deve buscar e alinhar os recursos investidos na qualidade da educação, além de articular-se com todas as atividades pedagógicas da escola; a escola e o aluno da educação infantil, com um olhar voltado para as práticas de ensino voltadas ao lúdico e à brincadeira; o Ensino Fundamental I, com vista a observar como se configura o ensino nessa modalidade escolar, sobretudo no que tange às atividades de leitura e escrita na sala de aula.

O segundo capítulo procura lançar um olhar sobre a Escola, com foco na Educação Infantil, destacando e refletindo sobre a importância do lúdico na vida da criança, partindo do princípio que toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos, desenvolvem habilidades de forma natural e agradável que gera o interesse em aprender e garante o prazer da aprendizagem.

O terceiro capítulo discute acerca da importância da inserção dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas que podem motivar e despertar para uma aprendizagem mais estimulante e significativa, capaz de desenvolver várias habilidades interacionista, sócio-afetivas e cognitivas da criança, proporcionando, assim, divertimentos, prazer, convívio e estímulo intelectual.

CAPÍTULO I - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado é parte integrante da formação dos sujeitos que visam exercer uma atividade profissional, visto que é o momento em que o estagiário mantém um contato direto com a rotina do ambiente de trabalho e certifica-se mais de perto sobre o funcionamento e suas práticas, articulando o conhecimento teórico adquirido ao longo da vida acadêmica com a prática do exercício da profissão.

No âmbito educacional esse processo abrange uma dimensão muito maior, uma vez que o estagiário, sobretudo os de cursos de formação de professor, observar não apenas as práticas pedagógicas que se efetivam na escola, mas também a gestão escolar e todo o funcionamento da escola, fase em que conhece a rotina e intervém direta ou indiretamente nas atividades da escola, visto que é importante o conhecimento das condições em que ocorre o ensino, principalmente em escolas públicas.

Nesse sentido, os cursos de Formação de Professor propicia ao aluno estagiário um olhar sobre a escola, a fim de que ele possa redimensionar e articular ações teórico-práticas durante a vigência e, posteriormente, na organização de sua vida profissional. Essa organização começa quando os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se propõem a realizar um trabalho pautado no respeito e compromisso com a qualidade do ensino público.

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba possibilitou uma reflexão sobre a teoria e a aplicabilidade dessa na prática educacional, no fazer pedagógico que se configura hoje como um desafio diante de tantas mudanças e exigências da sociedade.

No primeiro momento observamos de perto o funcionamento da gestão escola, como ela se organiza e quais são os procedimentos adotados diante da comunidade escolar. No segundo e terceiro momento, observamos e intervimos na educação infantil e ensino fundamental, analisando a prática de funcionamento de ensino nesta fase, e planejando atividades que pudessem colaborar com a aprendizagem significativa dos educandos de escolas públicas do município de Catolé do Rocha-PB.

1.1 A gestão escolar na escola pública

A gestão escolar é um elemento importante na conjuntura do cenário econômico atual, visto que a mesma busca alinhar o recurso investido na qualidade da educação, dessa forma ela precisa ser desenvolvida com ética e transparência. Para isto, é preciso que a gestão escolar atenda os critérios de gestão descentralizadora e democrática, deixando claro à comunidade escolar sobre a tomada de decisão, que deve ser em conjunto e compartilhada, sem que haja a centralização das decisões apenas nas mãos do diretor.

Com base nesse pensamento, foi preciso ver de perto o planejamento, a elaboração e a execução das propostas e atribuições da gestão escolar da Escola Municipal Escola Municipal Celso Mariz, localizada na Avenida Senador Rui Carneiro, nº 293, no bairro São José no município de Catolé do Rocha-PB. A mesma conta com uma área de 58,65m de comprimento por 39,60 de largura teve sua fundação no ano 1976, teve sua criação pelo Poder Executivo através de decreto e se subordina a Secretaria Municipal de Educação. Sua finalidade é atender a educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O ensino infantil trabalha com crianças com de quatro a cinco anos de idade e o Ensino Fundamental I, que corresponde ao 1º ano de seis anos, 2º ano de sete anos, 3º ano de oito anos e 5º ano de 9 anos, ressaltando que o número de alunos fora da faixa etária é muito reduzido. Esta unidade de ensino conta com uma clientela de 378 alunos, sendo 107 na educação infantil e 236 no ensino fundamental I e 38 na EJA, quanto ao quadro de docentes apresenta 19 professores distribuídos nas séries descritas anteriormente.

A direção escolar desenvolvida na Escola Municipal Celso Mariz tem como característica ser uma gestão participativa, na qual existe a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, desenvolvendo assim, a democratização das relações que existem na mesma, facilitando bastante o desempenho administrativo e pedagógico da instituição. A gestora por sua vez, trabalha dentro da rotina escolar exercendo seu papel administrativo de forma coerente e buscando atuar com ética e transparência na sua função administrativa, a qual tendo uma dimensão política, com ação participativa, sendo assim comprometida com a educação e com o bom andamento da escola.

O Conselho Escolar é composto pela diretora, professores, alunos e representantes de pais de alunos. A função deste Conselho é acompanhar, fiscalizar e administrar os recursos que chegam à escola como PDE e PDDE, através de reuniões, onde discutem as necessidades dando prioridade o que forem mais necessários, nessas reuniões eles fazem os repasses e as prestações de contas.

A referida possui o PPP (Projeto Político Pedagógico) que é elaborado pelos professores, diretora, supervisora e demais funcionários da escola e tem como objetivo desenvolver trabalho ou atividades participativas, dinâmicas e integradoras.

Refletindo sobre o papel do diretor escolar, Perrenoud (2000), afirma que o diretor é um dos protagonistas do processo que envolve a educação devendo lutar por efetivos poderes para a escola, distribuindo entre os seus funcionários e demais colaboradores as atividades inerentes ao comando na instituição escolar. Essa luta deve ser de todos que atuam na instituição escolar.

No que tange aos esforços, aprofundamentos e compreensões quanto ao significado da gestão escolar, é importante sinalizar a dimensão da atuação do gestor dentro da escola, no sentido de construir e oferecer uma escola de qualidade para todos, tanto no que diz respeito aos aspectos administrativos quanto aos aspectos pedagógicos. De acordo com Lück (2009, p. 18)

É importante construir um quadro de competências de gestão, correspondentes a um conjunto referencial básico caracterizado como um acordo entre diversas concepções da prática e um conjunto delimitado de problemas e funções educacionais que ocorrem na escola. Esse quadro referencial, necessário, aliás, em todas as áreas de atuação na escola, constitui-se em recursos cognitivos mobilizadores e orientadores da ação, como também em indicadores que permitem identificar a eficácia do desempenho profissional.

A democracia do se pensar em educação e ao mesmo tempo o aperfeiçoamento da eficiência e da qualidade da educação pública, necessita de mudanças na forma de administrar as escolas. Assim, se faz necessário a participação da comunidade escolar, professores, pais, alunos, funcionários e diretor, pois afasta as tradições corporativas e promove a melhoria do ensino. Refletindo sobre esse aspecto Lück (2009, p. 15) destaca que

A ação do diretor escola enquanto profissional será tão limitada quanto limitada for sua concepção sobre a educação, a gestão escolar e o seu papel profissional na liderança e organização da escola. Essa concepção se constrói a partir do desenvolvimento de referencial de fundamentos legais e conceituais que embasem e norteiem o seu trabalho.

Nesse sentido, o movimento em favor da descentralização e da democratização permite a participação da comunidade na seleção dos diretores da escola, a criação de um conselho escolar que dá abertura e autoridade para discutir as questões relacionadas ao ensino e poder decisório e faz repasse dos recursos financeiros às escolas e conseqüentemente aumento da sua autonomia. Os conselhos escolares que colocam representantes dos professores, dos pais, funcionários, dos pais e o diretor da escola com autoridade deliberativa e poder decisório conseguem obter sucesso (OLIVEIRA, 2005).

O êxito em uma instituição só é conseguido quando todos os envolvidos apresentam uma ação construtiva conjunta, onde as pessoas esclarecem situações, decidem e atuam sobre elas incentivados por uma vontade coletiva. Podemos comprovar quando Lück (2000, p. 15) afirma que: “o êxito de organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva”.

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos. Penin (2001) afirma que “o desenvolvimento dessa concepção passa pelo estudo contínuo de fundamentos, princípios e diretrizes educacionais, postos tanto na legislação educacional, que define os fins da educação brasileira e organiza e orienta a sua atuação, quanto na literatura educacional de ponta e atual”. Compactuando desse mesmo pensamento, Lück (2009, p.16) declara que:

Atualmente a sociedade atua na cobrança por uma educação mais eficaz e de qualidade marcadamente orientada pela economia baseada no conhecimento e pela tecnologia da informática e da comunicação, apresenta intensa dinâmica social, relações e influências globalizadas que, ao mesmo tempo, constituem-se em oportunidades culturais estimulantes e interessantes a todas as pessoas e organizações. Nesse contexto, a educação se torna imprescindível como ação contínua e permanente, demandando das instituições que a promovem, a necessidade de reinventar-se e melhorar suas competências continuamente.

Os responsáveis por gerir a escola devem criar um ambiente estimulador nessa participação para os seus professores, alunos e pais para que os mesmos consigam desenvolver uma consciência social crítica e o sentido da cidadania. Esse ambiente participativo deve apresentar um clima de confiança, o desenvolvimento da prática de assumir responsabilidades em conjunto, a valorização do potencial de cada participante e ações de cooperativismo para se atingir os objetivos comuns desse processo.

A escola por ser um prédio de grande estrutura a gestora pressupõe realizar uma gestão compartilhada e participativa sendo constituídos coletivamente com pais, professores, estudantes e toda a comunidade escolar com o intuito de poder contribuir de maneira significativa na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, como também na administração dos recursos da escola, enfim nos processos decisórios da escola com a finalidade de dar transparência as suas ações e atos possibilitando assim a participação da comunidade escolar e local, na aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

Na organização da escola a gestora reúne os pais da comunidade, ajuda aos professores nas festividades da escola, participa do planejamento, faz pesquisa de compras de merenda escolar, prepara os documentos da parte burocrática da escola, entre outras atividades da escola. O desenvolvimento da gestão escolar acontece de maneira clara e democrática mediante as decisões e ações que são tomadas dentro da escola.

Os sujeitos que compõem a escola trabalham coletivamente, cooperando e participando dos interesses que envolvem toda a comunidade escolar com o objetivo de proporcionar melhores condições para o processo de ensino/aprendizagem e para o bom andamento da instituição escolar. No que se refere a participação da comunidade ainda encontra-se resistência por parte da mesma em participar da

organização geral da escola. Porém posso dizer que esse é um processo que vai ocorrendo gradativamente, hoje já existe certa participação dessa clientela nas instituições de ensino.

1.2 A escola e o aluno da educação infantil

O trabalho com as brincadeiras, música, histórias, jogos e danças tradicionais da comunidade, favorece a ampliação e a valorização da cultura de seu grupo pelas crianças. O professor deve propiciar o acesso das crianças a esse conteúdo inserido- os nas atividades e no cotidiano da instituição. Fazer um levantamento das músicas, jogos e brincadeiras do tempo que seus pais e avós eram crianças, pode ser uma atividade interessante que favorece a ampliação do repertório histórico e cultural das crianças. Para Vygotsky

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (1989, p. 109)

O autor relata a importância dos brinquedos para a aprendizagem dos alunos. A educação hoje está inserida no brincar e o professor de educação infantil precisa sempre lidar com seus alunos através de jogos e brincadeiras.

Para desenvolver noções relacionadas às propriedades dos diferentes objetos e suas possibilidades de transformação, é necessário que as crianças possam desde pequenas brincar com eles, explorá-los e utilizá-los de diversas formas. As crianças devem ter liberdade para manusear e explorar diversos materiais e objetos na sala, dispostos de forma acessível: objetos que produzem sons, como chocalhos de vários tipos, tambores com baquetas etc., brinquedos, livros, almofadas, materiais para construção e possam ser empilhados e justapostos, entre outros. De acordo com Almeida:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido- se o educador estiver preparado para realizá-los. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante. (2000, p. 63)

Segundo o autor, cabe ao professor a se qualificar para ensinar o lúdico na educação infantil. Cada professor deve ter consciência que a criança aprende brincando, porque através da brincadeira pode ajudar nos processos de aprendizagem. A instituição de educação infantil escolhida para servir de observação e intervenção na educação infantil durante o estágio supervisionado foi a Escola Municipal Professora Catarina de Sousa Maia que é uma unidade de ensino regular localiza na Rua Antonio Hermínio de Araújo Neiva, s/n, no Bairro Tancredo Neves- Catolé do Rocha - PB. A instituição possui educação infantil representada pelos jardins de infância I e II, apresenta o fundamental que compreende desde o 1º ano ao 5º ano e o fundamental II que vai do 6º ano ao 9º ano e turmas da Educação de jovens e adultos.

A escola apresenta “boa” estrutura física, com salas climatizadas e amplas que visam promover um convívio agradável entre os alunos e professores, buscando estimular a aprendizagem, além do mais a instituição conta com um espaço considerável constituído de, 18 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professor, 1 refeitório , 1 auditório climatizado, 1 dispensa para merenda, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 sala de espera, 1 cine aula , 1 sala multifuncional, 2 almoxarifados, 1 sala de atendimento psicológico 10 banheiros, 1 sala de música, 1 salão de recreações, 1 pracinha, 1 quadra de esportes.

A referida escola conta com uso de tecnologia em suas aulas para estimulas as práticas pedagógicas com uso de data show, computadores e instrumentos de áudio. O corpo docente desta instituição é constituído por 39 professores sendo a sua maioria capacitada, apresentando as mais variadas titulações que vão desde especialistas a mestres. Quanto ao corpo discente conta com 631 alunos nas diferentes séries que estão distribuídas dentro do espaço físico desta instituição.

Nosso olhar voltou-se para a educação infantil da Escola Catarina de Sousa Maia, observamos as práticas vigentes no espaço das aulas com as crianças, visando compreender como se configuram essas práticas pedagógicas na educação infantil. Segundo Rocha (1999, p. 39), ao escrever sobre as diferentes perspectivas acerca da pedagogia e da infância, afirma que “uma mesma sociedade, em seu tempo, comportará a partir de sua constituição socioeconômica e cultural, diferentes infâncias”. Já a Kramer (1995) ao discutir o conceito de infância, alerta para os riscos de se adotar uma perspectiva que se limite às diferenças etárias, ideológicas, em que a criança seria caracterizada apenas pela “falta de idade”, de tal modo que

poderia se ter, em tese, uma criança universal, com características comuns independentemente de qualquer outra variável observada.

Desse modo, uma forma interessante para pensar a qualidade no atendimento à criança está relacionada à ideia de garantia e efetivação de seus direitos, já consagrados universalmente e, do ponto de vista legal também definidos. Esses direitos estão explicitados em documentos que vão desde a Declaração Universal dos Direitos da Criança, para mencionar o plano internacional, passando pela Constituição Federal Brasileira de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (lei n. 8.069 de 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (n. 9.394/96), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, entre outros. Para o que nos interessa mais imediatamente na discussão acerca de qualidade na educação infantil.

No art. 5º afirma-se que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” No art. 53, ao tratar do direito à educação, define que esta deve assegurar, entre outros aspectos: “o direito de ser respeitado por seus educadores.” Para a educação infantil especialmente, devido as suas limitações em promover sua autodefesa, em razão de sua pouca idade, isto é absolutamente relevante. Sabe-se que em algumas instituições, práticas como os castigos de toda natureza, algumas vezes físicos, ainda se fazem presentes. (BRASIL, 1998).

No estágio de observação a professora tem oportunidade de observar o registro que se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. O registro diário de suas observações, impressões, ideias podem compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo, bem como o acompanhamento didático- pedagógico no exercício das atividades e a elaboração do projeto de pesquisa.

Foram momentos que vivenciamos a teoria articulando a prática de sala aula. Espaço esse conscientizou a função e característica de um professor de educação infantil vê oportunidade de vivenciarmos uma prática pautada na reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos. Tendo como ponto de partida o planejamento a execução e a avaliação.

Durante o estágio supervisionado na Docência, realizamos atividades com base na proposta pedagógica da instituição articulada ao projeto didático e os planos

de aula nos proporcionando, portanto uma visão integral do fazer pedagógico. Durante toda a semana de observação em sala de aula as carteiras permaneceram organizadas. Nas paredes estão expostos cartazes, painéis bem coloridos, que chamam atenção das crianças facilitando, assim a sua aprendizagem e influenciando sua imaginação. A professora segue um planejamento e uma rotina que já é pré- estabelecida e algumas regras de funcionamento como início da aula que vai de 07:00hs a 10:30hs, como também um intervalo para o recreio, onde eles lancham e brincam durante 15 minutos. As aulas começam e terminam no horário previsto. Há uma interação entre professora e alunos.

A professora da educação infantil da referida escola sempre oferece ajuda individual a cada aluno, intensificando atenção a aqueles que têm mais dificuldade em realizar suas atividades, levando em consideração o número de alunos, que é bastante grande, sempre dialoga com os alunos sobre as atividades que irão ser realizadas e eles escutam com atenção e demonstram interesse e satisfação ao realizar as atividades propostas.

Normalmente os alunos conversam entre si, brincam e compartilham seu material escolar. Houve dias em que eles ficaram agitados e em outros a participação foi ativa e atuante. Quase todos os dias o clima da sala de aula foi tranquilo, eles se entendem bem uns com os outros e há um bom relacionamento entre professora e alunos, e os mesmos participam das aulas. Durante as atividades educativas, observei que os objetivos propostos também estavam adequados às necessidades dos alunos. As atividades tiveram aceitação e participação dos alunos ao realizarem através de jogos e brincadeiras.

Para nossa intervenção em campo de estágio docência foi elaborada um Plano de aula, com base no Projeto Didático.

Durante a semana de intervenção que ocorreu no período de 12 a 18 de Junho de 2013, como professora de Educação Infantil I procurei organizar um planejamento e uma rotina que já é pré- estabelecida a algumas regras de boa interação entre a professora e os alunos. Ao iniciar as aulas organizei uma roda de conversa, a sala é organizada com cadeiras e mesinhas própria para as crianças de Educação Infantil I.

Existe horário determinado para o início da aula que começa de 07:00h às 10:30 h, como também um intervalo para o recreio onde eles lancham e brincam durante 15 minutos, depois do intervalo eu, como professora da sala, chamo

atenção das crianças facilitando assim a aprendizagem e a realização das atividades, sempre ajudando individualmente a cada aluno, intensificando aqueles que tem mais dificuldade em realizar suas atividades, levando em consideração ao número de alunos que é 28 sendo 19 meninos e 09 meninas.

A intervenção foi baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhe material adequado assim como um espaço estruturado na sala de aula, para brincar que permitir o enriquecimento das competências imaginativa, criativa, cabe à professora organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, a fim de propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os objetos e companheiro com quem brinca ou jogos de conhecimentos e regras sociais.

1.3 A escola e o aluno Ensino Fundamental I

Os protagonistas da educação é o espaço escolar enquanto ambiente saudável para o ensino e o aluno ser que está em desenvolvimento que necessita do professor para aprimorar seus conhecimentos interagindo com os demais colegas. Sabendo da importância desta interação a escola escolhida para observar e intervir, foi a Escola Estadual Sergina Laura que apresenta apenas o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano, Educação de Jovens e Adultos e o Supletivo que atua com turmas até no presídio regional desta cidade. A referida escola situa-se na rua Dr. Antônio Ferreira, nº 155, no bairro do Corrente Município de Catolé do Rocha/PB.

Quanto a sua estrutura física a escola apresenta um espaço relativamente grande, embora pouco aproveitado. Apresenta uma estrutura precária e a unidade de ensino necessita de reforma para que haja condições de funcionamento adequado e seja oferecido aos alunos um ambiente digno. Quanto aos espaços físicos, a escola conta com 4 salas de aula, distribuídas nos três turnos de acordo com a demanda de alunos, 3 banheiros sendo 2 para os alunos que foram projetados para atender aos alunos com necessidades especiais e 1 para os funcionários, 1 diretoria, 1 sala de recursos multifuncional para atender as crianças especiais, 1 cantina, 1 sala de professores, 1 canteiro que apresenta hortas orgânicas para o consumo da escola e não possuem quadra de esportes e nem parque para atividades de socialização entre as crianças.

Os colaboradores desta unidade de ensino são dispostos da seguinte forma sendo 5 professores, 1 diretora, 1 supervisora, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 porteiro e 2 inspetores de alunos na educação, esses profissionais são dispostos para atender as necessidades da educação fundamental e também apresentam professores para a educação de jovens e adultos.

A escola atende uma clientela diversificada que consta com 122 alunos que estão regularmente matriculados no ensino fundamental I, além de atender aos presos que comportam o sistema prisional local que correspondem a 24 pessoas do sexo masculino e também a jovens e adultos que formam o CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos que são 130 alunos e 9 professores, esse projeto foi criado inspirado nas obras de Paulo Freire que tanto contribui para a educação de jovens e adultos.

Desenvolver educação fundamental é uma tarefa difícil e requer dos profissionais envolvidos o enfrentamento dos problemas sociais aos quais essas crianças e jovens estão expostos, visto que muitos desses jovens convivem com situação de vulnerabilidade a que são submetidos no contexto familiar e social, tendo na escola uma válvula de escape para a situação de falta de alimentos e até mesmo violência doméstica.

Os estudos sobre o financiamento da educação no país revelam os enormes obstáculos que se colocam para a ampliação e melhoria da qualidade da educação infantil. Como mostram Guimarães e Pinto (2001, p. 92-105), a maioria dos municípios, principais responsáveis pelo atendimento a essa faixa etária, não conta com recursos suficientes para consolidar redes de educação infantil de qualidade. Segundo esses autores, seria necessário o aporte de novos recursos federais para que as metas de expansão definidas no PNE possam sair do papel. Infelizmente, como mostrou o estudo de Barreto (2003, p.53-65) sobre o período de governo anterior (1998-2002), foi exatamente o inverso que ocorreu na definição de prioridades do poder executivo federal.

No atual cenário da educação infantil no Brasil, destaca-se que a base do que é estudado não são postos a divulgação e adoção de novas metodologias que se encontram em andamento, dessa forma ainda ocorre à desigualdade nas escolas nos diversos contextos do país. Apesar das grandes diferenças regionais que caracterizam a realidade social brasileira, observam-se, no entanto, alguns padrões comuns registrados nas pesquisas, que indicam a persistência de modelos de

atendimento para creches e escolas ainda bastante resistentes à introdução das mudanças definidas na nova legislação para esses segmentos da educação (CAMPOS, 2006).

Durante a semana de observação que foi no período de 12 a 20 de Maio de 2014. Observei a sala de aula, a mesma é bem organizada, as carteiras ficam em forma de círculo. A professora iniciou a aula com uma acolhida de rotina, fazia oração, cantava com os alunos e dialogava sobre o dia anterior. Em momentos depois ouve a dinâmica do pirulito e todos os alunos participavam atentamente. Durante a semana, a professora segue a mesma rotina de sala: frequência, correção de atividades com os alunos.

Na minha concepção, a professora não tem dificuldades para ministrar as aulas. Os alunos sempre participam das atividades. E quando chega a hora do intervalo todos saem da sala para lancharem e brincar um pouco com os colegas.

A semana de intervenção ocorreu no período de 27 de maio a 02 de junho de 2014. As aulas foram elaboradas com base nas competências/ capacidades dos Primeiros Saberes da Infância. Durante a semana de intervenção como professora realizei a minha intervenção na sala de 3º ano do Ensino Fundamental, organizei um plano de aula a uma rotina que já é estabelecida com regras de interação entre alunos e professora. Ministrei a aula de português envolvendo leitura e interpretação de textos, explorei bastante o conteúdo de matemática envolvendo jogos, e em ciências trabalhei a classificação dos animais envolvendo gravuras de animais, cartazes e jogos. Não tive dificuldades em ministrar as aulas, pois os alunos sempre participavam ativamente das atividades propostas.

CAPÍTULO II – UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: a educação infantil como foco

Vivemos em uma era de tecnologia que ronda a nossa porta por todos os lados, e em função disso, o brincar e as brincadeiras no ambiente escolar não são contempladas. Essa constatação se deu durante os períodos de observação dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – PARFOR/CAPES/UEPC.

Hoje o professor deve ser criativo, inventar e elaborar estratégias que propicie à criança um contato permanente com vários tipos de brincadeiras. Na sala de aula de Educação Infantil devem existir vários espaços atrativos para a criança brincar, mexer, pegar objetos e envolver-se com as coisas que existe em sua volta como: cair, levantar, virar no chão, como se aquilo fosse apenas uma brincadeira. Para isto, é preciso que o professor acompanhe as brincadeiras, que seja um facilitador, que pode criar vários instrumentos para a criança se desenvolver bem.

Considerando que a criança não pede licença para brincar e aprender, visto que através de algumas brincadeiras ela pode entender questionar e entender várias situações e novas descobertas que, aparentemente, não percebem que está aprendendo algo de forma lúdica, a escola precisa estimular a aprendizagem por meio de atividades lúdicas, resgatando as brincadeiras no ambiente educativo.

A expansão da educação infantil tem exigido novas formas de se pensar o ensino para crianças nessa fase escolar, em função das inúmeras transformações do perfil dos sujeitos e da nossa sociedade atual.

Conforme o Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p.11)

Esse movimento entre a sociedade e os órgãos governamentais levou ao atendimento de que as crianças de zero a seis anos tivessem seus direitos reconhecidos pela Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal,

um dever do Estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil. No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4o, IV, se afirma que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família.

Outras questões importantes para este nível de educação são tratadas na LDB, como as que se referem à formação dos profissionais, as relativas à educação especial e à avaliação.

Considerando a grande distância entre o que diz o texto legal e a realidade da educação infantil, a LDB dispõe no título IX, art. 89, que “as creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”. Porém, reafirma, no art. 9º, IV, que a “União incumbir-se-á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”. Isso garante à criança além de uma educação assistencialista, uma formação cidadã como um todo.

Refletindo sobre a concepção de criança o RCNEI (1998) afirma:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensa o mundo de um jeito muito próprio, elas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos, constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc.(BRASIL, 1998, p. 21-22)

Neste caso, os profissionais da educação infantil devem saber que é por meio destas brincadeiras que os alunos interagem um com os outros, que elas não brincam sozinhas e por isso acontece o processo de socialização e de novas descobertas nesse contato com outras crianças e como o mundo inventivo e mágico dos sonhos e fantasias.

Brincar de acordo com o dicionário Aurélio (2003), é divertir-se, entreter-se, distrair-se, folgar, também pode ser entendido com jogos infantis, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 27)

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não- literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27)

Segundo o RCNEI, todas as crianças encara um personagem na hora de brincadeira, para elas o mais emocionante é o faz- de - conta, o imaginário, por isso a brincadeira se torna real, ainda que esteja no plano do faz-de-conta da criança.

Zanluchi (2005, p.89) reafirma que “quando brinca a criança prepara- se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai comprometendo como são e como funcionam as coisas”. Assim destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois

entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo do adulto que cada vez mais se abre para que ela lide com as diversas situações.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados.

2.1 A importância do brincar para a criança

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar como sendo “um processo de humanização, no qual a criança aprende a consolidar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros.” Assim as crianças criam o hábito de desenvolver sua capacidade de raciocínio, de argumentar, de julgar, de como chegar a um consenso e a resolver desafios.

O jogo é um excelente recurso para o desenvolvimento da aprendizagem de um aluno, para Carvalho (1992, p. 14)

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Acrescenta ainda que

O ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato de transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (1992, p. 28)

Para o autor, o ensinar fica mais prazeroso quando introduzimos atividades lúdicas ao cotidiano da criança, uma vez que o aprender fica mais interessante quando os pequenos têm um contato mais efetivo com a brincadeira, o que pode tornar o exercício de ensinar e aprender muito mais significativo e afetivo.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Para Vygotsky (1998, p. 125)

O brinquedo (...) surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo mais amplo dos adultos, entretanto a ação passa a ser guiada pela maneira como a criança observa os outros agirem ou de como lhe disseram, e assim por diante. A medida que cresce, sustentada pelas imagens mentais que já se formou, a criança utiliza-se de jogo simbólico para criar significados para objetos e espaços.

Para Vygotsky, a criança durante o ato da brincadeira ativa o imaginário, inventa os adultos que vive em seu redor, cria novas formas de brincar, formula regras e estabelece contato com o mundo simbólico das imagens, da palavra, dos objetos e dos espaços em gerais.

2.2 O lúdico e o desenvolvimento da aprendizagem da criança

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, comunicar-se por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Refletindo o conceito de brincadeira, Friedmann (2006, p 42) lembra que: “brincadeira é o ato ou efeito de brincar. Etimologicamente, brincando + eira: significa divertimento, passa tempo, distração”. Contudo, apesar de tal definição, sabe que a brincadeira estimular a aprendizagem, desde que planejada e elaborada com esse fim, uma vez que é possível aprender brincando, ainda que a criança não tenha dimensão dessa possibilidade.

Para Zatz (2007, p.30)

Cada brinquedo pode estimular determinadas qualidades e habilidades da criança, porém, não podemos esquecer que as fases do desenvolvimento podem tornar tempos diferentes da mesma. Se a criança apresenta alguma dificuldade com os brinquedos da idade apontada, não se deve hesitar em priorizar a criança e não o rótulo. Pois cada criança é única.

Segundo o autor, toda criança se identifica com um tipo de brinquedo. Contudo, determinadas brincadeiras têm significados mais importantes para uns que para outros, e isso depende do contexto, da motivação e da vivência da criança.

Nesse sentido, a brincadeira provoca espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais conforme o tempo e o espaço nos quais a criança está inserida. De acordo com Oliveira (2008, p. 7)

É brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados maternos, assim como encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de andar com as próprias pernas e pensar aos poucos com a própria cabeça, assumindo a responsabilidade pelos seus atos.

Para Oliveira, a brincadeira estimula a criança a vencer desafios, descobrir caminhos e a construir desde cedo o pensamento e a assumir responsabilidades. Assim, entende-se que a brincadeira deve fazer parte do dia a dia da educação infantil, a fim de que a aprendizagem durante essa fase escolar da criança seja um ato de prazer, alegria e sentido para ela.

CAPÍTULO III – A INSERÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico faz parte do mundo da criança, pois desde muito cedo ela se envolve com as brincadeiras que os adultos criam para fazer os mimos, entreter, divertir, ocupar o tempo e desenvolver a coordenação motora ainda quando é bebê. Por isso, as atividades lúdicas são indispensáveis para seu desenvolvimento e aceitação da existência dos outros. Em função disso, a criança desenvolve a sua imaginação, fantasia e passa a conviver com as relações sociais, construindo conhecimento e desenvolvendo a sua integração.

Ao chegar à escola, a criança precisa encontrar no professor sua âncora de apoio e confiança, visto que durante o tempo que ela permanecer na escola o professor passa a assumir muitas funções dos pais, como por exemplo, a de cuidar, brincar e educar as crianças. Nesse sentido, a figura do professor é de fundamental importância para o desenvolvimento das aptidões afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 30)

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Diante disso, o professor precisa proporcionar a interação entre aluno e as novas descobertas. Para que ocorram essas descobertas, o ensino precisa acontecer em um espaço de harmonia do espaço, de confiança, de parceria e mediação entre aquilo que a criança já sabe e os novos saberes que lhe são ofertados na escola.

3.1 Brincando também se aprende

A partir dessa compreensão, a educação, de um modo geral, mais especificamente a Educação Infantil, tem encontrado dificuldade para trabalhar com atividades que envolva brincar como método na aprendizagem dos alunos, visto que

há uma compreensão de que em virtude da eclosão das tecnologias, a criança não tem mais interesse pelas brincadeiras que envolvem a participação coletiva. Contudo, defende-se a ideia de que o falta é motivação e inserção da criança em atividades que envolvam brincadeiras lúdicas no ambiente escolar, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, pois acreditamos que os jogos, as fantasias, a imaginação faz parte das experiências sociais da criança e, em função disto pode promover uma alfabetização, um ensino e uma aprendizagem mais significativa para o conhecimento do mundo e dos saberes das crianças aprendizes.

Para Goés (2008, p. 36)

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Diante disso, Goés enfatiza que as crianças precisam presenciar o brincar como foco para a aprendizagem delas. Para isto, é preciso que essa atividade seja desenvolvida em um espaço amplo sob a orientação de professores capacitados e dispostos a entender as necessidades das crianças. Assim, seja na escola ou em qualquer lugar, para que a brincadeiras aconteça de forma correta é necessário um planejamento e objetivos definidos para entreter, educar e formar cidadão aptos e participarem da vida em sociedade.

3.2 A brincadeira: uma atividade indispensável ao desenvolvimento da criança

A brincadeira é uma atividade indispensável na formação da criança, por isso ela deve fazer parte de sua rotina e escola precisa oferecer condições para o seu desenvolvimento psicomotor, a fim de que ela possa se expressar através de atividades lúdicas, exercitando a expressão corporal através da música, da arte e criar e inventar movimentos, dos jogos e das brincadeiras de rodas, ou seja, de toda e qualquer atividade que envolvam a espontaneidade, a criatividade e imaginação da criança.

Refletindo sobre a importância da brincadeira, Lopes (2006, p. 110) destaca que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p.110)

É durante as brincadeiras que a criança apresenta-se ao mundo de fantasias e sonhos. Com base nisso, o brincar favorece a descoberta, a curiosidade que tem como princípio fundamental o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Além do mais, favorece a ampliação do conhecimento sobre os objetos, as pessoas e o contexto no qual está inserida. Por isso, o brincar se configura em uma das atividades relevantes para o desenvolvimento integral das crianças durante a educação infantil.

Para Des (1967), o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança, visto que a criança desenvolve, gradualmente, conceitos de relacionamentos causais como: discriminar, julgar, analisar, sintetizar, imaginar e formular respostas às suas inquietações.

Assim, pode-se dizer que no ato de brincar a criança desenvolve inúmeras habilidades. Isso ocorre porque ela é motivada às novas descobertas, a pensar e agir, uma vez que ela põe em prática sua imaginação, participando de qualquer atividade lúdica proposta pelo professor ou qualquer outro adulto.

3.3 Caminhos e possibilidade de brincadeiras: uma proposta do RCNEI

É importante destacar que o faz-de-conta permeia o universo infantil e por isso deve ser aproveitado em benefício da aprendizagem escolar da criança. Para que se torne de fato uma prática cotidiana entre as crianças é preciso que se organize um espaço na sala de aula ou fora dela onde as elas possam brincar em grupos ou sozinhas, de casinha, de construir uma nave espacial ou um trem, etc.

Nesses espaços, pode-se deixar a disposição das crianças: panos coloridos grandes e pequenos, grossos e finos, opacos e transparentes, cordas, caixas de papelão para que as crianças modifiquem e atualizem suas brincadeiras em função das necessidades de cada enredo. (BRASIL, 1998, p. 49)

As crianças precisam desenvolver suas criatividade a partir de qualquer objeto ou situação encontradas durante a brincadeira, inventando, imaginando o que vão fazer com tal objeto seja ele uma boneca, uma caixa, um palito, e buscando resolver determinadas situações de conflitos, etc.

Para que as crianças desenvolvam sua imaginação através da brincadeira, o RCNEI (1998, p. 49) orienta dispor aos pequenos, além do espaço propício à brincadeira, uma variedade de brinquedos e objetos para que elas possam manusear, criar e formular hipóteses.

Pode-se ainda, agregar um pequeno baú de objetos e brinquedos úteis para o faz-de-conta, que pode ser contemplado por um cabideiro contendo roupas velhas de adultos ou fantasias. Fundamentais também são os materiais e acessórios para a casinha, tais como uma pequena cama, um fogão confeccionado com uma velha caixa de papelão, louças, utensílios variados, etc. Não se pode esquecer, porém, que apesar da existência do espaço, ao brincar, as crianças se espalham e espalham brinquedos e objetos pela sala, usam mobiliário e o espaço externo. É recomendável que isso ocorra e, na medida em que crescem, as crianças poderão organizar de forma mais independente seu espaço de brincar. (BRASIL, p. 49)

Diante disso, as crianças dialogam com os objetos e com as outras crianças e adultos que estão envolvidos no planejamento e execução da brincadeira do faz-de-conta que, naturalmente, é redimensionada para situações reais da vida da criança e, conseqüentemente, para a construção da aprendizagem.

De acordo com o RCNEI, lembrar-se sobre o quê, como e com quem brincaram pode ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento da brincadeira e do conhecimento (BRASIL, p. 50). Nesse sentido, cabe aos professores, pais ou qualquer adulto que faz parte da rotina do dia a dia da criança promover situações em que a brincadeira seja inserida nas atividades de lazer e educativas dos pequenos, que eles possam ter contato, além dos manuais didáticos, com brinquedos, música, dança e jogos.

No que se refere aos jogos, Dhome (2003, p. 124-125) afirma que

O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de auto descoberta, onde cada qual tende a tornar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e convive, ou diminuir, com afeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividades lúdicas podem compor este processo de comparação de forma agradável, divertida e um clima de camaradagem. Quando a criança joga, ela percebe suas possibilidades e a dos companheiros.

Assim, o processo de desenvolvimento da formação cidadã da criança começa quando ela já consegue compreender o que já sabe e o que é preciso aprender para sua vida. Muitas coisas ela aprende sozinha, mas outras ela necessita da ajuda de um adulto, e na escola quem deve auxiliar nessa aprendizagem é o professor. O jogo pode ser um excelente instrumento para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sensoriais da criança, visto que estimula os aspectos sócio-afetivos.

Apontando a relação do jogo com o ensino, Moura (1994, p.20) acredita que “o jogo é elemento do ensino apenas como possibilidade de colocar o pensamento do sujeito como ação. O jogo é o elemento externo que irá atuar internamente no sujeito, possibilitando-o a chegar a uma nova estrutura de pensamento”. Nesse sentido, a aprendizagem através de jogos, como dominó, palavras cruzadas, memória e outros, permitem que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e prazeroso.

Para tanto, é necessário escolher o brinquedo ou o jogo que melhor atende às características das necessidades da criança de acordo com o interesse de cada faixa etária, visto que brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

O fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Desta forma, as crianças desenvolvem capacidades importantes como a atenção, imitação, memória e imaginação. Além disso, amadurecem algumas capacidades de socialização e experimentação de regras e papéis sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das reflexões que foram empreendidas ao longo deste trabalho, compreende-se que a escola se constitui hoje um espaço educativo de suma importância dada à responsabilidade de oferecer as condições indispensáveis à formação cidadã do indivíduo em sua plenitude. Isso implica no envolvimento de toda a comunidade escolar, da gestão ao professor.

No que tange a gestão escolar, foi possível perceber a necessidade cada vez mais de se efetuar um trabalho em conjunto, apresentando, discutindo e tomando decisões coletivas tanto no âmbito administrativo como nas questões que envolvem o pedagógico. Para isto, é preciso que o diretor compreenda a escola como espaço de todos e que por isso precisa da participação efetiva na tomada de decisões da família e dos sujeitos nela envolvidos.

No que concerne à educação infantil podemos perceber o quanto essa fase é delicada, e por isso demanda um cuidado especial da família, da escola e, sobretudo, do professor que lida diariamente com a criança no ambiente escolar, pois além de cuidar, o sistema educacional, necessariamente, precisa também entender que a creche e a pré-escola devem desenvolver habilidades e competências que vão além do espaço de proteção e cuidados físicos e psicológicos da criança, mas como espaço de aprendizagem de diversos outros saberes.

O ensino fundamental, concebido pela escola ainda, embora tenha avançado muito, ainda enfrenta muitos problemas em relação à qualidade da aprendizagem e isso se deve, possivelmente, a um ensino pouco estimulante para o aluno do nível fundamental, sobretudo na primeira fase.

Assim, chega-se a conclusão de que é preciso romper modelos antigos que pouco colabora com a aprendizagem da criança durante os primeiros anos de escolaridade, bem como no ensino fundamental. Para isto, apontamos, a partir de reflexões teóricas e observações durante o estágio supervisionado, possíveis caminhos para um ensino mais dinâmico e significativo. Nesse sentido, chega-se a conclusão de que as brincadeiras e os jogos ainda são instrumentos que podem motivar e contribuir com a aprendizagem da criança da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BARRETO, A. M. R. F. A educação infantil no contexto das políticas públicas. **Revista Brasileira de Educação**. n.24, p.53-65, set./dez. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/DPE/ **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, n. 31, Nov, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução, volume 2: Formação pessoal e social.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial*. Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006.

CARVALHO, A.M.C. et AL(Org). **Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DHOME, Vânia. Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

GUIMARÃES, J. L.; PINTO, J. M. R. **A Demanda pelo educação infantil e os recursos disponíveis para o seu financiamento**. Em Aberto, v.18, n.74, p.92-105, dez. 2001.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **O Jogo Imaginário na Infância: linguagem e criação de personagens**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 23. Caxambu, 2000.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995

LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível no site <http://pt.scribd.com/doc/214279930/Dimensoes-da-gestao-escolar-Heloisa-Luck>. Acessado dia 20 de junho de 2014.

_____. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

MOURA, Manuel O. de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. *A Educação Matemática em revista*, Blumenau: SBEM, v. 2, n. 3, p. 17-24, ago/dez. 1994. OLIVEIRA, A. P. M. **Gestão Escolar nas Escolas Públicas**, 2005. Monografia (Curso de Pós-Graduação "Lato Sensus" em Administração Escolar), Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança no nascimento aos seis anos**. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROCHA, E. A. C. *A Pesquisa em educação infantil no Brasil*. Santa Catarina: UFSC, **Núcleo de Ciências da Educação**, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Diefel, 1978.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. 6ª Ed. São Paulo-SP. Martins Fonte Editora LTD, 1998.

_____. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**, In: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LURIA, A. R; VYGOTSKY, L.S; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. *O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação*. Londrina: O autor, 2005.

ZATZ, Silvia. ZATZ, André, HALABAN, Sergio. **Brinca Comigo!**: tudo sobre o brincar e os brinquedos. São Paulo: Marco Zero, 2006.